

Tópicos setoriais

A safra de 2007/2008: superando resultados*

Suzana Ribeiro Boeckel**

Economista da FEE

A safra de cereais, leguminosas e oleaginosas no Brasil

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na quinta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas (Levant. Sist. Prod. Agr., 2008), informa uma produção da ordem de 144,3 milhões de toneladas, 1,2% acima da previsão de abril — em razão de reavaliações do rendimento médio das culturas de verão e dos ganhos previstos com a implantação das culturas de inverno — e superior em 8,4% à produção obtida em 2007, que foi de 133,1 milhões de toneladas. Em relação à área plantada em 2008 — 47,0 milhões de hectares —, a estimativa apresenta acréscimo de 3,7% sobre a área cultivada em 2007, sendo, dentre os produtos investigados, a soja, o milho e o arroz, com, respectivamente, 21,2 milhões, 14,5 milhões e 2,9 milhões de hectares, os que ocupam as maiores áreas previstas. De acordo com o IBGE, esses produtos representam 90,3% da produção nacional estimada de grãos.

Safra gaúcha e brasileira de produtos selecionados 2003-08

Dentre os 25 produtos pesquisados pelo IBGE, apresentam-se os resultados das culturas temporárias de verão, como o arroz, o milho, o feijão e a soja, e tam-

* Artigo recebido em 15 jul. 2008.

** E-mail: boeckel@fee.tche.br

A autora agradece a Gustavo Meira Carneiro o auxílio na elaboração dos dados.

bém do trigo, cujo plantio se inicia em maio e tem seu desenvolvimento no transcorrer do inverno.¹

Nas Tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6, mostram-se, para o Brasil e para o Rio Grande do Sul, a produção, a área colhida e o rendimento médio desses produtos para a safra de 2008, bem como sua evolução desde 2003.

Em 2007, comemorava-se a obtenção da maior safra de grãos da história, quando foram colhidas, no Rio Grande do Sul e no Brasil, respectivamente, 24.100.652 toneladas e 128.164.762 toneladas, superando as quantidades de 2003, ano em que a produção havia obtido os melhores resultados e o primeiro a superar a marca dos 100 milhões de toneladas no Brasil e dos 20 milhões no Rio Grande do Sul.

Na safra brasileira atual, segundo o IBGE, foram colhidas mais 10.791.781 toneladas, além das obtidas em 2007, atingindo 138.956.543 toneladas e superando amplamente os resultados do ano anterior, sendo, portanto, a maior safra de grãos do País. Tal desempenho pode ser creditado ao aumento da produção de todos os grãos considerados — com destaque para o arroz, o milho e o trigo, este último com um acréscimo de 26,2% em sua produção — e aos acréscimos nas produtividades do arroz (11,5%), do milho (7,5%) e do trigo (3,4%) em relação à safra anterior (Levant. Sist. Prod. Agr., 2008).

No Rio Grande do Sul, obtiveram-se, na safra 2007/2008, 22.456.405 toneladas, com uma diferença a menor de 1.644.247 toneladas frente à safra anterior (-6,82%), mas, ainda assim, superando a de 2003, portanto, caracterizando-se como a segunda maior da história. À exceção do arroz (15,7%) e do trigo (2,7%), os demais

¹ De acordo com o IBGE, as principais culturas temporárias de verão, como a soja, o arroz e o milho de 1ª safra, têm sua colheita praticamente concluída nos principais pólos produtores das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; permanecem boas, de uma maneira geral, as condições meteorológicas que contribuem para o adequado desenvolvimento das culturas de 2ª safra, como a do milho e a do feijão, bem como para o avanço dos plantios das culturas de inverno, como a do trigo e a do feijão de 3ª safra.

produtos diminuíram a produção relativamente à safra de 2007. Entretanto, com o acréscimo de 2,2% no rendimento médio do arroz — 6.878 kg/ha contra os 6.729 kg/ha da safra anterior — e com o incremento de 13,2% na sua área colhida (1.066.337ha em 2008) e também considerando o aumento de 10,8% na área do trigo, produtores e Governo comemoram o valor bruto de R\$ 14,6

bilhões gerado no campo com a colheita dos principais grãos produzidos no RS, com uma diferença positiva de R\$ 5,1 bilhões, 54% superior ao registrado na safra passada (R\$ 9,44 bilhões), segundo cálculos da Emater (Safr..., 2008; Emater, 2008), uma vez que os preços se encontram acima da média histórica do período (Tabela 7).

Tabela 1

Produção de culturas selecionadas no Rio Grande do Sul — 2003-08

(t)

PRODUTOS	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2008 (1)
Arroz (em casca)	4 697 151	6 338 139	6 103 289	6 784 236	6 340 136	7 334 038
Feijão (em grão)	137 865	133 709	75 004	120 159	142 086	100 040
Milho (em grão)	5 426 124	3 376 862	1 485 040	4 528 143	5 969 118	5 478 980
Soja (em grão)	9 579 297	5 541 714	2 444 540	7 559 291	9 929 005	7 776 316
Trigo (em grão)	2 395 557	2 061 410	1 389 731	823 062	1 720 307	1 767 031
TOTAL	22 235 994	17 451 834	11 497 604	19 814 891	24 100 652	22 456 405

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

(1) Levantamento de maio/08.

Tabela 2

Produção de culturas selecionadas no Brasil — 2003-08

(t)

PRODUTOS	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2008 (1)
Arroz (em casca)	10 334 603	13 277 008	13 192 863	11 526 685	11 047 937	12 173 008
Feijão (em grão)	3 302 038	2 967 007	3 021 641	3 457 744	3 245 236	3 500 162
Milho (em grão)	48 327 323	41 787 558	35 113 312	42 661 677	51 830 670	58 279 502
Soja (em grão)	51 919 440	49 549 941	51 182 074	52 464 640	57 952 011	59 841 925
Trigo (em grão)	6 153 500	5 818 846	4 658 790	2 484 848	4 088 908	5 161 946
TOTAL	120 036 904	113 400 360	107 168 680	112 595 594	128 164 762	138 956 543

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

(1) Levantamento de maio/08.

Tabela 3

Área colhida de culturas selecionadas no Rio Grande do Sul — 2003/08

(ha)

PRODUTOS	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2008 (1)
Arroz (em casca)	961 760	1 044 124	1 005 871	1 023 074	942 151	1 066 337
Feijão (em grão)	155 937	136 456	108 580	121 670	117 058	97 636
Milho (em grão)	1 415 297	1 199 523	965 586	1 403 218	1 363 323	1 379 340
Soja (em grão)	3 591 470	3 968 530	3 733 822	3 863 726	3 890 183	3 831 000
Trigo (em grão)	1 063 194	1 124 800	844 420	607 269	848 404	939 910

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

(1) Levantamento de maio/08.

A safra de 2007/2008: superando resultados

Tabela 4

Área colhida de culturas selecionadas no Brasil — 2003/08

(ha)

PRODUTOS	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2008 (1)
Arroz (em casca)	3 180 859	3 733 148	3 915 855	2 970 918	2 895 122	2 860 140
Feijão (em grão)	4 090 568	3 978 660	3 748 656	4 034 383	3 833 552	3 781 734
Milho (em grão)	12 965 678	12 410 677	11 549 425	12 613 094	13 817 340	14 459 502
Soja (em grão)	18 524 769	21 538 990	22 948 874	22 047 349	20 581 334	21 212 110
Trigo (em grão)	2 560 231	2 807 224	2 360 696	1 560 175	1 849 911	2 258 257

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

(1) Levantamento de maio/08.

Tabela 5

Rendimento médio de culturas selecionadas no Rio Grande do Sul — 2003/08

(kg/ha)

PRODUTOS	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2008 (1)
Arroz (em casca)	4 884	6 070	6 068	6 631	6 729	6 878
Feijão (em grão)	884	980	691	988	1 214	1 025
Milho (em grão)	3 834	2 815	1 538	3 227	4 378	3 972
Soja (em grão)	2 667	1 396	655	1 956	2 552	2 030
Trigo (em grão)	2 253	1 833	1 646	1 355	2 028	1 880

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

(1) Levantamento de maio/08.

Tabela 6

Rendimento médio de culturas selecionadas no Brasil — 2003/08

(kg/ha)

PRODUTOS	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2008 (1)
Arroz (em casca)	3 249	3 557	3 369	3 880	3 816	4 256
Feijão (em grão)	807	746	806	857	847	926
Milho (em grão)	3 727	3 367	3 040	3 382	3 751	4 031
Soja (em grão)	2 803	2 300	2 230	2 380	2 816	2 821
Trigo (em grão)	2 403	2 073	1 973	1 593	2 210	2 286

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

(1) Levantamento de maio/08.

Tabela 7

Preços semanais recebidos pelos produtores no RS — 2007/08

PRODUTOS	UNIDADE (kg)	SEMANA ATUAL (26.06.08) (R\$)	SEMANA ANTERIOR (19.06.08) (R\$)	MÊS ANTERIOR (29.05.08) (R\$)	ANO ANTERIOR (28.06.07) (R\$)	MÉDIA DOS VALORES DA SÉRIE HISTÓRICA 2003-07 (R\$)	
						Geral	Junho
Arroz	50	33,28	33,55	34,93	23,07	29,30	28,57
Feijão	60	120,19	121,11	107,55	41,59	72,06	71,41
Milho	60	23,99	23,95	24,77	18,29	19,66	19,44
Soja	60	48,37	49,24	43,33	30,37	36,47	35,66
Trigo	60	32,50	32,58	33,42	28,30	26,19	27,64

FONTE: INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater, n. 988, 25 jun. 2008.

NOTA: 1. Semana atual, semana anterior e mês anterior são preços correntes; ano anterior e médias dos valores da série são valores corrigidos; média geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2003-07 corrigidos; a última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2003-07.

2. O índice de correção é o IGP-DI (FGV).

Preços recebidos pelos produtores no RS e cotação das principais *commodities* no mercado internacional

De acordo com a Emater (Inf. Conj., 2008), os produtores podem ficar satisfeitos com os preços das *commodities*, cujas cotações estão bem acima daquelas praticadas há um ano. Assim, só nos últimos seis meses, período de comercialização, os produtos valorizaram-se, no mercado doméstico, em média, 22%, sendo o arroz o destaque no período, com 47,96%. A preços da semana de 26 de junho do corrente ano, em relação à semana correspondente do ano anterior, a valorização é de 44,26% para o arroz, 188,99% para o feijão, 31,16% para o milho, 59,27% para a soja e 14,84% para o trigo.

As *commodities* também estão com os preços em alta no mercado internacional, continuando a tendência observada no ano passado.

O jornal **Valor Econômico** divulgou, no dia 17 de junho, a notícia de que

[...] as *commodities* agrícolas, especialmente soja e milho, não dão sinais de esgotamento da trajetória de alta e, agora, as fortes chuvas que castigam importantes regiões produtoras do Meio-Oeste americano trazem o perigo de que a capacidade de fornecimento dos EUA, responsável por 70% das exportações

mundiais, seja ainda mais reduzida. Os preços do milho bateram recorde pelo quarto dia consecutivo. A soja é vulnerável ao clima americano e na sexta-feira também foi recorde, com queda moderada ontem, em Chicago (Novas..., 2008).

Em relação ao Brasil, continuava a notícia:

O dia de altas teve continuidade no mercado brasileiro, onde a soja bateu recorde na BM&F. Como o Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agropecuários do mundo, os preços domésticos acompanham o ímpeto externo com variações um pouco menores. Com o salto de 5% ontem, os futuros de segunda posição do milho passaram a acumular valorizações de 17,51% em junho, 13,51% em 2008, 51,31% em 12 meses e 71,23% em dois anos. No caso da soja, carro-chefe da produção e das exportações do agronegócio brasileiro, os ganhos em 24 meses já alcançam 146,67% (Novas..., 2008).

Em rota ascendente desde 2006, as três *commodities* — milho, soja e trigo — puxadas pela demanda de alimentos de países emergentes passaram a ser influenciadas pelo efeito “biocombustíveis” e também pela maior participação de fundos de investimento na comercialização, os quais, até então, pouco atuavam no mercado agrícola (Gráfico 1).

Também as *commodities* não agrícolas têm contribuído para as expectativas de alta. O petróleo teve suas cotações batendo em US\$ 139,89 durante o pregão de 16 de junho, mesmo com a chance de ter a oferta ampliada após o anúncio, pela Arábia Saudita, de aumento da produção. E novos recordes sucederam-se em julho,

quando o barril de petróleo alcançou a cotação recorde, na quinta-feira, 03 de julho, de US\$ 146,34 em Londres, depois de ter superado a barreira dos US\$ 145, no dia anterior, em Nova Iorque.

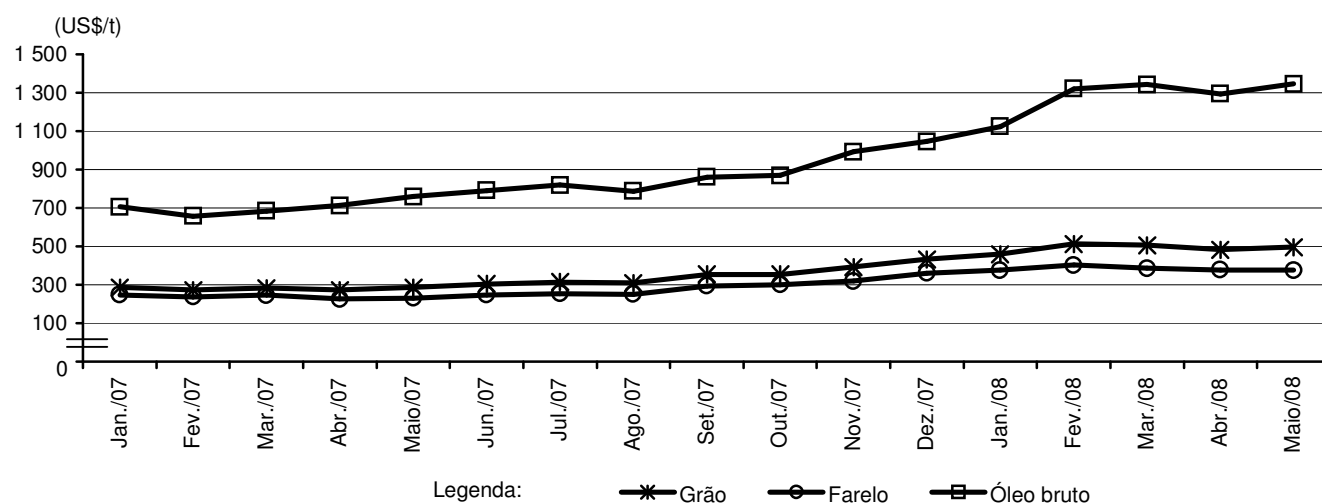
Nessas condições de preços em alta, as *commodities* são mais um foco de pressão a afetar a inflação que ameaça a economia global. No Brasil, as expectativas de inflação, influenciadas, em parte, pela evolução do preço dos alimentos, pioraram.

Análise do Banco Central do Brasil, em seu **Relatório de Inflação**, aponta que a economia mundial tem convivido, desde 2007, com um novo processo de cres-

cimento de preços e considera que, diferentemente do que ocorria até 2007, quando as pressões inflacionárias se limitavam ao petróleo e às *commodities* metálicas, desde então, altas nas cotações da soja, milho e trigo, com forte impacto nos preços de carnes, ovos e leite se incorporaram a esse cenário. “Nesse sentido, o índice de preço de alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (ONU/FAO), que engloba 55 *commodities* agrícolas, apresentou alta de 57% entre março de 2007 e março de 2008”, acusa o **Relatório** (Bacen, 2008).

Gráfico 1

Cotações médias mensais do complexo soja na Bolsa de Chicago — 2007/08



FONTE DOS DADOS BRUTOS: ABIOVE.

Estoques de produtos selecionados no Brasil e no mundo

Os estoques dos produtos selecionados (grãos e sementes) no Brasil, em 31 de dezembro de 2007, são mostrados na Tabela 8.

Também os estoques mundiais das principais *commodities* em 2008 encontram-se, à exceção do milho em 2007, em níveis menores do que os observados em 2006 e 2007 (Tabela 9).

Como já salientado, o Bacen considera que a evolução das cotações das *commodities* agrícolas reflete, em grande medida, pressões de demanda decorrentes de aumentos no consumo de alimentos e na produção de biocombustíveis; e, de outra sorte, em sua análise sobre as taxas de inflação, atribui essa evolução também a pressões de oferta, expressas em estoques reduzidos de grãos.

Tabela 8

Estoque de produtos selecionados no Brasil — 31.12.07

(t)

PRODUTOS	ESTOQUE
Arroz em casca	2 290 348
Arroz beneficiado	180 133
Semente de arroz	5 216
Feijão preto em grão	62 622
Feijão de cor em grão	22 977
Milho em grão	4 018 275
Semente de milho	85 980
Soja em grão	3 394 289
Semente de soja	49 926
Trigo em grão	3 579 800
Semente de trigo	169 623

FONTE: PESQUISA DE ESTOQUES. Rio de Janeiro: IBGE, 2º sem. 2007.

Tabela 9

Estoque finais de produtos selecionados no mundo — 2001/08

(t milhões)

SAFRAS	ESTOQUE FINAL			
	Arroz	Milho	Soja em Grão	Trigo
2000/2001	...	171,5	31,9	...
2001/2002	139,4	148,8	36,1	...
2002/2003	103,6	125,6	43,6	165,7
2003/2004	82,1	103,9	37,7	132,3
2004/2005	74,9	130,7	47,5	150,4
2005/2006	77,4	123,0	52,9	147,6
2006/2007 (1)	77,2	105,1	62,1	124,1
2007/2008 (2)	74,1	110,4	49,3	109,8

FONTE: CONAB.

(1) Estimativa. (2) Previsão.

A Medida Provisória nº 432 e o endividamento rural

Após várias medidas paliativas nos anos anteriores, que buscavam dar uma solução para a questão do endividamento rural, o Governo editou, em 27 de maio de 2008, a Medida Provisória nº 432, instituindo medidas de estímulo à liquidação ou à regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário e dando outras providências (Brasil, 2008)².

O objetivo dessa medida provisória, na concepção do Governo, é

[...] facilitar a liquidação das operações efetuadas nas décadas de 80 e 90, concedendo descontos para liquidação antecipada, além de reduzir os saldos devedores com a retirada dos encargos por inadimplemento das operações, de maneira a possibilitar aos mutuários inadimplentes a regularização de suas pendências. Além disso, para evitar um novo acúmulo de dívidas, estão sendo reduzidos os encargos financeiros de alguns programas mais recentes de investimento rural e dos custeios prorrogados, e sendo concedidos, para os mutuários com dificuldade de pagamento, prazos adicionais para a amortização destas operações (Brasil, 2008).

² A MP 432 encontra-se em tramitação na Câmara dos Deputados.

Entre as ações previstas na medida provisória, que variam por programa e tipicidade de dívidas, salientam-se as seguintes:

- a) redução dos encargos por inadimplemento incidentes sobre as prestações vencidas e não pagas;
- b) diluição do saldo devedor vencido entre as parcelas vincendas;
- c) concessão de prazo adicional para pagamento;
- d) redução das taxas de juros das operações com encargos mais elevados;
- e) concessão de descontos para liquidação, em 2008, 2009 ou 2010, das operações antigas com risco da União.

É uma medida provisória extensa, com 53 artigos e nove anexos e, se sua total aprovação não constitui uma unanimidade entre os produtores e suas associações (há quem veja alguns problemas jurídicos em sua implementação), pelo menos, quantifica e consolida as dívidas do setor rural e apresenta medidas para solucioná-las a curto e médio prazos.

Segundo o Governo, as ações de renegociação, redução nas taxas de juros, concessão de prazo adicional ou estímulo à liquidação de operações de crédito rural propostas poderão afetar até 2,8 milhões de contratos, cujo saldo alcança R\$ 75 bilhões. Também considera, na Exposição de Motivos da MP 432 que os

[...] benefícios aos agricultores resultantes das medidas propostas são significativos. Considerando os descontos e abatimentos para a liquidação das dívidas, a diminuição do saldo devedor resultante da redução dos encargos de inadimplemento e a redução dos juros de várias categorias de operações, os ganhos dos agricultores podem chegar a R\$ 9 bilhões (Brasil, 2008).

Considerando o conjunto dos efeitos de todas as ações propostas, a Secretaria do Tesouro Nacional calculou que o custo primário das medidas propostas pode alcançar R\$ 1,6 bilhão, distribuído ao longo de vários anos, sendo R\$ 250 milhões em 2008, R\$ 12 milhões em 2009 e R\$ 89 milhões em 2010.

O Plano Safra 2008/2009

O Plano-Safra 2008/2009 (Brasil, 2008a) foi divulgado em 2 de julho do corrente ano, em cadeia nacional de rádio e TV, pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que enfatizou o papel do Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos

e sua importância para o desenvolvimento da economia interna.

O Governo tem como proposta apresentar as diretrizes de política agrícola para a safra que se inicia, com base nos indicadores de fortalecimento e expansão do setor agropecuário brasileiro e na consolidação de suas funções tradicionais de abastecimento do mercado interno, geração de emprego, renda e divisas, além do aumento da inserção dos produtos brasileiros no mercado internacional. A meta para a safra 2008/2009 é superar a atual produção de grãos, fibras e cereais.

Os objetivos do Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009 são:

- estimular a expansão da produção agropecuária;
- intensificar o apoio à produção e à comercialização de alimentos e formar estoques de segurança;
- melhorar a liquidez do produtor rural;
- reduzir o impacto do aumento do custo de produção;
- incentivar a recuperação de áreas degradadas;
- incentivar a adoção de sistemas sustentáveis de produção e manejo em sintonia com a legislação ambiental;
- ampliar a cobertura do Seguro Rural como ferramenta de gestão de risco; e
- aumentar investimentos em infra-estrutura.

Os recursos previstos no Plano para custeio e comercialização são de R\$ 55,0 bilhões, sendo 12% superiores aos do Plano anterior. No que se refere ao custeio com juros controlados, estes deverão atingir R\$ 45,4 bilhões, ou seja, um acréscimo de 19,9% em relação do previsto no Plano-Safra 2007/2008.

Para os programas de investimento, as principais medidas são o aumento do volume de recursos ofertados — que passará a R\$ 10 bilhões —, o aumento do limite de crédito dos programas e a criação de um programa de investimento com R\$ 1 bilhão, para estimular a produção agropecuária sustentável.

Quanto aos preços mínimos de garantia vigentes para a safra 2008/2009, eles foram reajustados para recomponham a alta do custo de produção agropecuária e para se adequarem ao novo nível de cotação das *commodities*.

Juntos, recursos para custeio e para investimentos perfazem, no atual plano, o total de R\$ 65 bilhões para a oferta de crédito rural para a agricultura empresarial. A eles se devem somar mais R\$ 13 bilhões destinados à agricultura familiar.

Considerações finais

Como salientado, o Banco Central do Brasil (Bacen, 2008) considera que a evolução das cotações das *commodities* agrícolas reflete, em grande medida, as pressões de demanda decorrentes de aumento no consumo de alimentos e na produção de biocombustíveis e também o aumento da especulação na comercialização das mesmas por parte de fundos de investimento. De outro lado, há pressões de oferta, expressas em estoques reduzidos de alguns grãos no mundo, refletindo condições climáticas adversas em importantes regiões produtoras, bem como padrões ineficientes de alocação de áreas agricultáveis, resultantes de políticas protecionistas, especialmente em economias maduras.

No Brasil, o cenário em que as safras brasileira e gaúcha estão sendo colhidas e aquele no qual a próxima safra de verão será plantada são, sem dúvida, favoráveis no que diz respeito ao preço das *commodities*. Entretanto há que se ter cuidado com dois aspectos relevantes. O primeiro diz respeito à incerteza quanto à manutenção desses preços em níveis elevados, em função de possíveis especulações no mercado. O segundo refere-se à elevação da inflação já detectada em nível mundial e também no Brasil, que poderá influir negativamente nos custos de produção.

É inegável que as boas safras colhidas no Brasil e no Rio Grande do Sul e as boas cotações dos preços das *commodities* são um estímulo aos produtores, que podem comemorar uma boa receita.

Essa comemoração, entretanto, deve ser objeto de cautela, uma vez que os custos de produção estão pressionados, em particular, pelo aumento dos insumos e pelo recrudescimento da inflação no geral.

Do Brasil, espera-se que contribua para o aumento da produção de alimentos, uma vez que apresenta condições para tanto em termos de área e de incremento de produtividade e que a sua produção de *biofuels* não compete com a sua produção de grãos.

Sabe-se que há segmentos muito eficientes na agricultura gaúcha e na brasileira, mas a eficiência em geral depende também da utilização de tecnologias de ponta, estas, muitas vezes, associadas ao uso intensivo de insumos, sendo que alguns, como os fertilizantes, com os preços bastante elevados na atual conjuntura.

O Plano-Safra recentemente divulgado tem metas ambiciosas no sentido de aumentar a produção e, associado à busca da solução do endividamento — com a liquidação ou a regularização das dívidas — proposta na

MP 432, pode incentivar a obtenção de outras supersafras.

Resta esperar que o clima ajude.

Referências

ALTA dos insumos reduz benefícios do Plano Safra. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 1º jul. 2008.

APROVADO, com ressalvas. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 jul. 2008. (Caderno Campo e Lavoura).

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL — Emater. **RS colhe nova supersafra de grãos**. Disponível em: <www.emater.tche.br>. Acesso em: 03 jul. 2008. (Notícia de 26.06.2008).

BANCO CENTRAL DO BRASIL — Bacen. **Relatório de inflação**. Brasília, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009**. Brasília, 2008a. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória n. 432, de 27 maio de 2008**. Institui medidas de estímulo à liquidação ou regularização de dívidas originárias de operações de crédito rural e de crédito fundiário, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater, n. 988, 25 jun. 2008.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2008.

NOVAS pressões elevam preços das *commodities*. **Valor Econômico**, São Paulo, 17 jun. 2008.

PREÇOS das *commodities* compensam câmbio. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 jun. 2008.

SAFRA de grãos encolhe, mas valor bruto cresce no RS. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 26 jun. 2008a.

SAFRA gaúcha é a segunda maior da história. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 26 jun. 2008a.